

Videoclipe Não Oficial da Banda Uó “Vânia”¹

Renan Luz BARRETO²

Caio César Figueiredo de SOUSA³

Fernando Henrique da Silva COSTA⁴

Ingrid Amanda Ribeiro BINTENCOURT⁵

Rhuanne Karoline Correa PEREIRA⁶

Roberta Aragão MACHADO⁷

Ricardo Harada ONO⁸

Universidade Federal do Pará, Belém - PA

O presente paper é referente à produção do videoclipe da música “Vânia”, da Banda Uó, desenvolvido durante o sétimo semestre do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, da UFPA, durante o laboratório de mídias eletrônicas II. O clipe narra a história de Vânia, uma prostituta que, apesar de suas dificuldades diárias, gosta do que faz e, claro, sempre deixa seus clientes satisfeitos, sem esquecer de sua própria diversão.

Palavras-Chave: Videoclipe; Prostituição; Feminismo; Sexualidade; Música;

1 INTRODUÇÃO

Fazemos parte de uma geração de cresceu assistindo à MTV, descobrindo artistas, conhecendo a história da música e, claro, acompanhando a evolução dos videoclipes. Essa linguagem acompanha a evolução do cinema há muito tempo, passando pelos Beatles em “A Hard Day’s Night” e o clássico “Thriller” de Michael Jackson, até chegar aos mais atuais “Best of You”, da banda americana Foo Fighters, e “Here It Goes Again” do Ok Go.

Por volta do ano de 2009, os clipes começaram a sofrer um movimento migratório para a internet, sobretudo para o Youtube⁹, através da Vevo¹⁰. Alguns artistas começaram a enxergar essa plataforma como um local onde os vídeos poderiam produzir uma linguagem mais complexa e longa, podendo explorar muito mais que apenas as letras das músicas.

O *site* também permitiu a visualidade de outros artistas que não encontravam espaço nessa configuração anterior, na qual a maioria dos vídeos eram de artistas que possuíam

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Videoclipe

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail r.luzbarreto@yahoo.com.br

³ Graduado no curso de Comunicação Social 1 – Publicidade e Propaganda, e-mail caiocesar.figueiredo@gmail.com

⁴ Estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail fernandohenriquepp@hotmail.com

⁵ Graduada no curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail ingridbittencourt@live.com

⁶ Estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail rhuanne_pereira@yahoo.com.br

⁷ Estudante do 8º semestre do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

⁸ Orientador do trabalho, professor do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, e-mail ono_redline@hotmail.com

⁹ Site de vídeos que permite que seus usuários compartilhem vídeos em formato digital, fundado em 2005 e comprado pela Google, em 2006.

¹⁰ É um empreendimento de várias gravadoras internacionais, nativo da internet, com o objetivo de veicular os videoclipes de artistas contratados dessas gravadoras.

contratos com grandes gravadoras. Um exemplo disso é o cantor sul coreano Psy, que ficou famoso no mundo todo após o clipe “Gangnam Style”, que atingiu a marca de mais de 2 bilhões de visualizações, sendo assim o vídeo mais assistido de todo o Youtube.

Apesar dessa migração massiva para a internet, os clipes ainda estão muito presentes na televisão e são muito importantes para a divulgação dos artistas. Apesar também dessa migração, a linguagem dos videoclipes ainda é bastante semelhante à de sua origem na televisão, assim foi proposto pelos professores a criação de um vídeo utilizando-a, como modo de exercício dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A música escolhida pelos estudantes foi “Vânia”, da Banda Uó. A banda possui uma grande variedade de ritmos misturados em suas músicas, sendo difícil de classificá-los pelas suas músicas, porém podemos considerá-los *kitsch*, já que costumam fazer muitas releituras de modo mais simplista e popular de outras músicas, ou referências visuais clássicas. Moles (2001) chama o *kitsch* de “uma cópia barata de algo”, já que é baseada em algo considerado “arte” e o reproduz de um modo popular, mais simples de ser entendido, ou como simplificou a professora Lívia Barbosa durante uma aula do curso, “o *kitsch* é a arte de agradar o cliente”.

“Vânia” trata de um assunto presente na maioria das grandes cidades do mundo: a prostituição. Não por um olhar externo de um pesquisador ou repórter, mas pelo olhar interno, da própria prostituta. A protagonista é retratada de uma forma cotidiana, mais humana, como um personagem que faz parte do conjunto das cidades.

2 OBJETIVO

O trabalho possui o objetivo de desenvolver as habilidades de roteiro, direção, fotografia, iluminação etc dos alunos, desse modo os estudantes puderam conhecer todos os passos da produção de um vídeo, independente de qual modelo. A música escolhida também possui um objetivo auto-proposto pelos estudantes, o de falar sobre o tema “prostituição” de modo cotidiano, sem demagogia, sensacionalismo, pudor ou vulgaridade.

3 JUSTIFICATIVA

O formato de videoclipe é um dos mais interessantes de serem trabalhados no audiovisual, tendo em vista que exige um visão muito ampla do processo, passando pelo roteiro, *story board*, gravação, edição etc.

Videoclipes já fazem parte da cultura cinematográfica da sociedade, pois, desde seus primórdios, eles acompanham, e em algumas vezes se tornam vanguarda, das questões técnicas do meio. Essa modalidade de vídeo, também se mostra muito interessante pois através dela é possível estudar a cultura de um determinado espaço-tempo, já que:

“Nos seus mais variados aspectos, o videoclipe sintetiza o contemporâneo na sua aproximação da indústria cultural com a vanguarda, na diluição da radicalidade inovadora a partir de claras intenções comerciais, na sua fragmentação imagética, na sua despreocupação narrativa ou no apelo das narrativas mais básicas e simples, na sua inclinação parodística, na sua rapidez, no excesso neobarroco de alguns de seus estilos, nas suas conexões com as tecnologias de ponta, na sua recuperação displicente e desatenta do passado, nas suas superposições de espacialidades e temporalidades, no fascínio de uma superficialidade hiperreal. Vemos, assim, que suas principais características se aproximam enormemente das definições mais gerais associadas ao pós-modernismo.” (SOARES, 2012, p.11).

Esse aspecto pós-moderno conferido ao videoclipe, determina parte da sua importância dentro dos estudos desenvolvidos em sala de aula, fazendo uma união da parte teórica do curso, com a parte prática. Assim foi proposta uma estética mais comercial ao trabalho, apesar de o mesmo possuir fins não-comerciais.

A escolha da música “Vânia”, da Banda Uó, foi feita após um breve debate entre os alunos do grupo, sobre o tipo de ideia que seria interessante repassar ao espectador. A música trata de uma temática um tanto quanto polêmica dentro da academia, assim então o grupo se propôs o desafio de falar sobre prostituição de um modo que pudesse, por exemplo, passar em TV aberta, além de estar presente no ambiente da internet.

A temática também levantou um debate entre os alunos, e foi retratado no clipe, sobre o fator social da prostituição, sendo esta uma discussão histórica. Faz-se necessário então um breve posicionamento histórico-social dos autores do trabalho em relação ao assunto.

Primeiramente é necessário destacar que, historicamente, a prostituição sempre esteve presente na sociedade, desde a idade antiga, até a atualidade, passando por várias fases, sendo considerada crime ou sendo regulamentada pelo estado. Atualmente, alguns países, na maioria de cultura islâmica como o Irã, ainda tratam a atividade como crime com pena de cadeia, ou em alguns casos até mesmo de apedrejamento. No Brasil a atividade não é ilegal, porém também não é regulamentada, sendo considerado crime atividades que envolvem terceiros ou intermediários, como cafetinagem. Entretanto, mesmo a prostituição não sendo crime, ainda é vista com preconceitos dentro da sociedade, sendo “contra a moral e os bons costumes”.

A discussão também perpassa por uma questão não só de sexualidade, mas também de gênero, já que durante a idade média o título de “prostituta” chegou a ser “estendido” a qualquer mulher que perdia a virgindade antes do casamento, ou praticasse quaisquer outros atos relacionado ao sexo que transgredissem os dogmas da igreja católica. Algum tempo depois, apesar de deixar de ser visto dessa forma oficialmente, essas atividades ainda eram mal vistas e a prostituição enfrentou séria repressão social, principalmente de caráter religioso. Mesmo tendo o seu “auge” no Brasil durante a década de 1930, o tema só passou a ser um maior alvo das discussões durante a década de 1960, que marcou no mundo todo a “liberação feminina”, o qual enfrentou de forma mais direta a sociedade patriarcal machista, conquistando uma série de direitos para as mulheres.

Entretanto profissão ainda causa divergências dentro de movimentos sociais como o feminismo, causando uma dualidade dentro dos mesmos. Poulin (2005) divide o feminismo em duas partes, quando o assunto é tratado: “feministas radicais”, que enxergam a prostituição como uma violência do homem sobre a mulher, de modo que se torna submissa ao homem quando exerce a atividade; e “feministas liberais”, que enxergam na atividade a liberação feminina, já que a mesma possui o direito de fazer o que quiser com o seu corpo, inclusive, seguindo uma visão econômica capitalista, cobrar por “serviços sexuais”.

O desenvolvimento do projeto baseou-se nesta segunda opinião, já que a música retrata a personagem como independente e encara a prostituição como uma profissão da qual Vânia se orgulha e gosta de exercer.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a definição de qual música, foi necessário um estudo da mesma, para desenvolver com profundidade a personalidade e visual dos dois personagens apresentados no vídeo, Vânia e o Cliente.

Vânia é descrita na música como “uma mulher que todos querem e todos podem ter”, deixando bem claro, nessa e em várias outras partes da música, que se trata de uma prostituta. A partir desse pressuposto foi necessário criar a personalidade de Vânia, ficou decidido então que ela seria uma mulher forte e decidida, a qual fazia suas próprias escolhas, enquadrando-se no perfil “feminista liberal”, já descrito anteriormente. Apesar de ter um perfil “transgressor”, Vânia parece não se importar com a opinião do resto da sociedade, se divertindo em festas, bebendo etc, como outro jovem.

Já o Cliente foi criado de forma que não fosse alguém machista ou violento, como normalmente são mostrados clientes de prostitutas, ao contrário, o Cliente desenvolve um certo afeto por Vânia, chamando-a de “Cinderela” quando fala diretamente com ela. Ele enxerga Vânia como a realização de seus desejos. E ambos os personagens tem uma relação de prazer mútuo.

Para o desenvolvimento do roteiro foi utilizado o programa Celtx, que permite ao roteirista especificar de modo direto no texto planos, diálogos, ações, personagens etc de forma automática, através de mecanismos de seleção e/ou atalhos diretamente no teclado.

Nessa fase, foi necessária a audição da música várias vezes, para impregnar as ações descritas na música e transformá-las em ações descritíveis ao longo do roteiro. Essas ações foram organizadas de forma linear, com um início, um meio e um fim, seguindo as premissas básicas de um roteiro, descritas por Field (2001).

Foi também nessa parte do desenvolvimento que foi decidido romper a “quarta parede”, já que a música em dois momentos (um da personagem principal, Vânia, e outro de um cliente da prostituta) possui um diálogo direto com o ouvinte.

Após o fechamento do roteiro, foi dado início ao processo de produção do vídeo. Já que os recursos financeiros eram extremamente limitados, foi necessário usar o *networking* dos estudantes para conseguir praticamente todo o material e locações necessárias para as gravações. Inicialmente, foi tentado um contato com um travesti para viver a personagem principal, já que na cidade de Belém, onde foi gravado o clipe, existem muitos locais conhecidos pela prostituição de travestis, porém posteriormente foi decidido pela utilização de atores, Raissa Araújo, para o papel de Vânia, e Adrielson Acácio, para o papel de cliente.

As locações utilizadas foram basicamente as ruas do centro histórico da cidade de Belém - que são bastante características e possuem muitos pontos de prostituição reais, buscando uma maior verossimilhança - e a Casa Dirigível, sede do grupo de teatro Coletivo Dirigível, do qual a atriz Raissa Araújo faz parte.

Enquanto o clipe estava sendo produzido, a banda que canta a música iria se apresentar em Belém, e entramos em contato com os produtores do show, para conseguir assim imagens também da banda para a utilização no vídeo.

As imagens foram gravadas com uma câmera Canon T3i, para facilitar o processo de pós produção, já que grava os arquivos já em formato digital em *Full HD*, sendo mais fáceis e rápidos de serem editados posteriormente. Também foram utilizados nas gravações

spots de luz vermelha, lanternas de *LED* e outros suportes de iluminação para melhorar a qualidade das imagens.

O vídeo foi editado utilizando o programa Adobe Premiere CS6, onde o clipe foi montado inicialmente seguindo a ordem descrita no roteiro, colorizado para uma melhor unidade das imagens e finalizado em formato MP4.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O videoclipe “Vânia” é baseado na vida da personagem de mesmo nome, descrita na música selecionada. O vídeo retrata um dia da vida de Vânia, uma prostituta que trabalha nas noites da cidade de Belém. Assim como muitas outras, a prostituta costuma buscar clientes nas ruas do centro histórico da cidade, como os bairros do Reduto, Campina e Comércio, que possuem muitos pontos de prostituição.

O clipe se inicia com o som de uma sirene e pode-se ver um giroflex de uma viatura, bem como, nessa ordem de aparição, o nome da produtora, o nome da banda e o nome da música sobrepostos ao giroflex. Em seguida, é apresentado o local de trabalho de Vânia, na transição da tarde para noite. Enquanto isso, a protagonista arruma-se para mais um dia de trabalho.

A letra da música começa e Vânia começa a se apresentar ao espectador, quebrando a quarta parede e mantendo um “diálogo” com quem assiste, enquanto se encaminha a pé para a esquina onde esperará seus clientes, assim que termina sua apresentação, a prostituta cola um cartaz no poste com chiclete e continua a andar. Ao chegar ao local desejado, Vânia aguarda até o primeiro cliente da noite chegar.

Já no quarto de um motel, o cliente também mantém uma conversa com o espectador, falando sobre Vânia. Logo após os dois começam a rolar pela cama e subentende-se que os dois fizeram sexo. O cliente leva a prostituta de volta para seu ponto, onde encontra um cartaz de um show da Banda Uó, que canta a música do clipe, ela então encaminha-se para a festa e assiste ao concerto.

Após o show, Vânia aparece novamente nas ruas, claramente alcoolizada, se apoiando nas paredes, até vomitar no chão da rua, onde senta. Depois de alguns instantes sentada, ela levanta e pega a sua bolsa do chão, deixando cair um cartão de visitas. É dado um *close* no cartão, onde é possível ler “Vânia”, encerrando o vídeo.

6 CONSIDERAÇÕES

O processo de criação do vídeo foi bastante desafiador para o grupo. Cada detalhe teve de ser resolvido pelos próprios estudantes, inclusive os não previstos, como detalhes que estavam no roteiro que surgiram ao longo da produção. Esse caminho serviu como uma oportunidade de exercício quase profissional.

“Vânia” também se mostrou importante no âmbito social para os autores, já que o desenvolvimento do vídeo desafiou os alunos a quebrarem preconceitos próprios sobre questões de sexualidade e gênero, além de enfrentarem alguns tipos de preconceitos contra si mesmos por tratarem do tema. Julgamos que essa experiência foi uma oportunidade para uma “aproximação” dos estudantes da realidade vivida pelas prostitutas da cidade de Belém e esperasse que a discussão sobre o assunto possa se tornar mais recorrente dentro da academia.

Ao final do processo todo o resultado ficou bastante bom, apesar de alguns problemas enfrentados. O *feedback* recebido pelos alunos de fãs da banda foi bastante positivo também, de modo que nos fez sentir que o esforço valeu a pena, além da formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Mariana Luciano; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. **Prostituição: uma história de invisibilidade, criminalização e exclusão.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

MOLES, Abraham. **O Kitsch** / Abraham Moles - São Paulo: Perspectiva. 2001.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico** / Syd Field - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

POULIN, Richard. **Quinze Teses Sobre o Capitalismo e o Sistema Mundial de Prostituição.** In: **Desafios do livre mercado para o feminismo.** / Nalu Faria; Richard Poulin. Ed SOF Sempre Viva Organização Feminista. São Paulo, 2005.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de Roteiro ou Manuel: o primo pobre do manuais de Cinema e TV** / Leandro Saraiva e Newton Cannito - São Paulo: Conrad. 2004.

SOARES, Thiago. **Videoclipe: o elogio da desarmonia.** / Thiago Soares; João Pessoa: Marca Fantasia, 2012.